

Advogado detido por desacato

Mariana Monteiro

Cinquenta prisões por crimes eleitorais, dez ônibus clandestinos apreendidos levando eleitores de Valmir Campelo e Cristovam Buarque para votar e a detenção de um dos advogados da Frente Progressista, Paulo Goiás.

Esse foi o saldo do dia das eleições, segundo os dados que foram sendo recebidos pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) das zonas eleitorais entre 8h e 17h, horário estabelecido para as votações das eleições para governador do Distrito Federal.

O presidente do TRE, desembargador Natanael Caetano Fernandes, considerou o dia das eleições tranquilo, sem maiores transtornos.

O advogado da Coligação do candidato Valmir Campelo, Paulo Goiás, foi preso no Hotel Bristol, acusado de tentar impedir que o promotor da Justiça Eleitoral, Guilherme Fernandes, realizasse uma busca e apreensão de material de campanha irregular num dos quartos do Hotel Bristol.

Material — No quarto, de representantes da Força Sindical, estava armazenado material de campanha de Valmir Campelo. Centrais sindicais são proibidas por lei de financiar campanhas para quaisquer candidatos.

O advogado acompanhava o presidente do PTB nacional, ex-ministro da Indústria, Comércio e Turismo, José Andrade Vieira, segundo informou o próprio Goiás.

Carlos Moura



Presidente do TRE, Natanael Fernandes: dia tranquilo, apesar de 50 prisões

De acordo com funcionários do TRE que assistiram ao episódio, Goiás tentou impedir que a vistoria fosse feita e foi preso por desacato à autoridade.

Ação — A versão do advogado é a de que ele estava conversando com Andrade Vieira — “meu cliente” — sobre a possibilidade de se entrar com uma ação por perdas e danos contra o promotor.

Nesse momento, Guilherme Fernandes os interrompeu e perguntou o que eles estavam conversando, ainda segundo a versão do advogado. Diante da negativa de Goiás em responder, o promotor deu voz de prisão e o advogado foi levado para

o TRE detido.

O episódio se encerrou quando o Corregedor Regional Eleitoral, José Jerônimo Bezerra, relaxou a prisão do advogado de Valmir Campelo.

O advogado do PTB disse que vai estudar a possibilidade de tomar alguma medida contra o promotor que o prendeu.

Depois de “solto” — na verdade o advogado ficou todo o tempo no prédio do TRE, tendo alegado **foro privilegiado** —, Paulo Goiás continuou sentado confortavelmente dentro da sala de sessões do Tribunal, redigindo representações contra o PT. Ele contou seu caso até ao presidente, Natanael Caetano.